

PM	
Jornal	Journal de Bahia
Data	12/04/01
Coluna	3
Seção	Meio Ambiente
Assunto	Lagoa da Paixão

Lagoa da Paixão vai virar área de preservação e lazer

Prefeitura e governo do estado elaboram projeto, atendendo à antiga reivindicação da comunidade

Lázaro Torres/Secom

Histórias de vida diferentes, mas que, em comum, têm a marca da pobreza, se confundem e compõem o cenário no entorno da Lagoa da Paixão, no periférico bairro de Valéria. São pessoas simples, muitas delas retirantes de cidades do interior da Bahia e de outros estados, que escolheram o local para morar, atraídas pela beleza do lugar e pela oportunidade de desfrutar do prazer proporcionado pela lagoa, mesmo sem dispor das mínimas condições de infra-estrutura.

A expectativa de toda essa gente é que esta realidade adquira novos contornos, a partir do anúncio do prefeito Antonio Imbassahy da implantação, em parceria com o governo do estado, de um projeto de urbanização que está sendo elaborado pelos técnicos da prefeitura para preservação da Lagoa da Paixão e de toda a área em seu entorno. Trata-se de uma reivindicação antiga da comunidade.

Enquanto isso não acontece, a comunidade do arraial se diverte com o banho nas águas da lagoa, principalmente nos fins de semana, e com as atrações promovidas por um grupo de vaqueiros que transformam o local em palco de verdadeiros rodeios, com a realização de vaquejadas, jogos de argolinhas e feiras de cavalos e outros animais, desafiando o interesse de moradores de Valéria e de diversas localidades.

O objetivo do projeto, que

está sendo elaborado pela Coordenadoria do Meio Ambiente da Secretaria Municipal do Planejamento (Seplam), é criar meios e alternativas para a preservação da lagoa e das espécies em seu redor, além de tornar o local apropriado para o lazer e contemplação da natureza, com uma urbanização similar à do Parque do Tororó.

Uma equipe de técnicos do órgão já esteve no local para fazer uma avaliação, devendo realizar nova visita no início da próxima semana para uma análise da ocupação da área de influência da lagoa. O grupo é formado também por técnicos da gerência de planejamento da Fundação Mário Leal Ferreira, dentre biólogos, arquitetos e ambientalistas.

Festa da vaquejada - Uma das primeiras pessoas a residir no entorno da lagoa é o cearense Francisco Pontes Freire, 41 anos, depois de morar 20 anos na cidade paulista de Jaguaré, onde trabalhava como carregador numa central de abastecimento similar à Ceasa. "Lá eu casei com uma baiana e resolvi morar aqui, onde montei um bar. Com a ajuda da prefeitura, a gente vai ficar em melhor situação".

Num barraco próximo moram o vaqueiro Roque Barbosa dos Santos, sua mulher Margarida de Jesus Cardoso, nove filhos do casal e um neto. O filho mais velho, Aguinaldo Santos, 34 anos, seguiu os passos do pai e participa de várias vaquejadas com seu ca-



A beleza natural da Lagoa da Paixão, em Valéria, será destacada após o processo de urbanização

val "Cartucho", já tendo conquistado alguns prêmios. "Aqui tá faltando água, luz e esgoto. Ainda bem que tem a lagoa, onde a gente toma banho e se diverte".

A exemplo de Aguinaldo, o também vaqueiro Rubens Mesias de Oliveira, 45, natural de

Feira de Santana, se orgulha de residir nas imediações da lagoa. "Nossa festa é organizada e vem gente de tudo quanto é canto. Depois, a gente curte a ressaca na lagoa", brincou.

Para Margarida Cardoso, o projeto de urbanização e preservação da lagoa e seu en-

torno é uma esperança de dias melhores para todos os moradores da localidade. Ela espera que, logo, possa deixar de ter que carregar água na cabeça e contar com a luz elétrica e rede de esgoto. Acrescenta que a vida tem sido difícil, mas que a lagoa é uma

diversão. "Aqui a gente toma banho, pesca tilápias, traíras e piabas para comer fritas. Eu queria era uma televisão e acabar com o bozô que colocam na lagoa, pois a sujeira acaba deixando as crianças doentes. Tomara que a prefeitura ajude a nós", desabafou.